



Mesa: Vitor Ágoas, Margarida Queiróz, Carla Teixeira

08:30

CL49- NOVAS ESTRATÉGIAS GENÉTICAS PARA AVALIAR O RISCO DE PROGRESSÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA

Maria Dolores Pinazo Durán¹, Antonio Lleó Perez¹, Vicente Zanón Moreno¹, Lilianne Gonçalves Duarte², Cristina Campos Borges³, Jose Salgado Borges⁴, Jose Javier Garcia Medina¹, Maria Isabel Lopez Galvez¹, Rosa Dolz Marco⁵, Carmen Galbis Estrada¹, Roberto Gallego Pinazo¹
(¹Unidad Investigación Oftalmológica "Santiago Grisolia", Valencia, España, ²Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga, Feira, Portugal, ³Clinsborges, Porto, Portugal, ⁴Clinsborges, Porto, Portugal, ⁵Unidad Investigación Oftalmológica "Santiago Grisolia", Valencia, España)

Introdução: Avaliar o risco de progressão da retinopatia diabética (RD) usando novas estratégias para obter a informação genética em diabéticos tipo 2 (DT2) com base na interferência por ácido ribonucleico (ARNi).

Material e Métodos: Estudo prospetivo multicêntrico (casos-controlos) em 132 participantes divididos em: GDMT2 (n=79) com (+RD)/sem (-RD) e controlos (GC; n=53). Fez-se entrevista pessoal, exame oftalmológico e extração de lágrimas para análise molecular [expressão de miARNs -kit isolamento (RNA miRCURY™ Biofluids da Qiagen)] e avaliação mediante GeneMapper (AppliedBiosystems). O estudo estatístico foi realizado utilizando o programa SPSS 15.0.

Resultados: A idade média do GDMT2 foi 67±12 anos e 55±21 anos no GC. A distribuição homens/mulheres do GDMT2 foi 51/28 vs 25/30 no GC. Existiam diferenças significativas entre os grupos em relação com: antecedentes familiares, cumprimento da dieta, fumar, beber e realizar exercício (p<0,001). Com 20-25 microL de lágrimas obtivemos uma média de 9,4±3,3 ng/mL de ARN purificado, sendo significativa a diferença de expressão entre grupos (p=0,002) e também entre GDMT2+RD e GC (p=0,004). Obtivemos uma correlação direta entre a expressão de miARNs com: idade/obesidade/duração (p<0,05), e indireta entre AV com miARNs (p<0,05), em GDMT2. A obtenção de bibliotecas de miARNs (137 vs 140 pares de bases) em 18 amostras de lágrimas permitiu realizar sequenciação de próxima geração.

Conclusões: Os miARNs aumentam a sua expressão nas lágrimas em relação com a DMT2/RD, correlacionando com factores de risco para a progressão da mesma. Após a identificação precisa dos miARNs envolvidos, propomos a sua utilização como biomarcadores moleculares e desenvolvimento de futuras bioterapias. Financiación: Proyecto FIS/FEDER PI13/00480. Investigador Principal Maria D Pinazo-Durán (Instituto de Salud Carlos III, Madrid, España).